

OBSERVAÇÕES PRELIMINARES SÔBRE UM FOCO DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA EM MINAS GERAIS

A. VIANA MARTINS, M. P. BARRETTO, Z. BRENER e J. PELLEGRINO

(Instituto Nacional de Endemias Rurais, Centro de Pesquisas de Belo Horizonte)

Embora há muito seja conhecida, em Minas Gerais, a existência de áreas endêmicas de leishmaniose tegumentar, não foram feitos, ainda, estudos locais visando o conhecimento da epidemiologia dessa doença, principalmente no que toca à incidência e condições de transmissão. Dados indiretos, colhidos através da análise da procedência de casos de leishmaniose que procuram os hospitais de Belo Horizonte, sempre sugeriram a existência, em escala apreciável, dessa protozoose no Vale do Rio Doce, sobretudo nas proximidades de Governador Valadares (1, 2). Nessa Região, caracterizada pela presença de densas matas, vem se processando, há muitos anos, a destruição sistemática das mesmas, fato de reconhecida importância no estabelecimento de focos de leishmaniose (Fig. 1).

No presente trabalho serão relatadas as observações colhidas em duas viagens a Jampruca, pequena localidade situada à margem da estrada Rio-Bahia, entre as cidades de Governador Valadares e Itambacuri.

MATERIAL E MÉTODOS

Em 157 indivíduos não selecionados, residentes nos arredores de Jampruca (Urucum, Bananal e Catolé) foi feita a reação intradérmica com antígenos de *Leishmania brasiliensis* [suspensão de formas de cultura em solução de Coca mertiolatada a 1:5.000 (10 milhões de flagelados por ml) e um extrato aquoso preparado a partir de formas de cultura dessecadas (concentração 1:5.000 em relação ao peso do material seco)]. As reações intradérmicas foram praticadas no ante-braço, injetando-se, na mesma ocasião, 0,1 ml de cada antígeno. Na interpretação dos resultados, realizada 48 horas após, foram consideradas como positivas as reações apresentando, no local da injeção, áreas de infiltração mais ou menos extensas e nitidamente perceptíveis. Os pacientes com reação intradérmica positiva foram examinados clinicamente, anotando-se número, aspecto e localização das lesões. A pesquisa de leishmânias foi feita em 8 casos com lesão inicial.

O estudo dos transmissores foi feito através de capturas realizadas com armadilha de Shannon, com isca luminosa, em matas mais ou menos próximas às habitações, à noite, entre 18 e 21 horas, aproximadamente. Não foram feitas capturas domiciliárias ou peri-domiciliárias. Foram feitas também capturas em ôco de árvore.



Fig. 1 — Foco de leishmaniose tegumentar em Jampruca, Minas Gerais. Aspecto da região, mostrando derrubada de mata.

RESULTADOS

A reação intradérmica foi positiva, com ambos os antígenos, em 21 casos (Tabela 1), sendo que 2 não apresentavam evidência atual ou pregressa de lesões cutâneas ou mucosas. Ambos haviam sofrido de varicela, recentemente. Os 19 restantes apresentavam lesões leishmanióticas em atividade (10 casos) ou exclusivamente lesões cicatrizadas (9 casos). Em 7 pacientes com lesões iniciais, a pesquisa de leishmânias nas mesmas foi positiva. Em 2 pacientes, cuja doença datava, respectivamente, de 15 dias e 1 mês, a reação intradérmica foi negativa, positivando-se 2 meses depois. A observação dos indivíduos com lesões cicatrizadas evidenciou localização na perna (8 vezes), no braço (2 vezes), na mão (1 vez) e na face (1 vez). As lesões iniciais estavam localizadas no braço (3 vezes) (Fig. 2), na face (3 vezes) e apenas 1 vez no pulso, no ombro e na perna. Dois casos apresentavam comprometimento das mucosas: um deles com lesões crônicas extensas com destruição do septo nasal; o outro era um caso recente, com lesões múltiplas na face, tórax e pernas e com aspecto típico de "focinho de anta" (Fig. 2).



Fig. 2 — Lesões iniciais de leishmaniose tegumentar. Em ambos os casos foram encontradas leishmânias nas lesões.

As seguintes espécies de flebótomos foram encontradas em Jampruca (capturas feitas em outubro de 1955 e janeiro de 1956):

<i>P. intermedius</i> :	109 ♀ e 83 ♂
<i>P. fischeri</i> :	8 ♀ e 22 ♂
<i>P. cortelezzii</i> :	1 ♀ e 6 ♂
<i>P. richardi</i> :	2 ♂
<i>P. migonei</i> :	1 ♀ e 5 ♂
<i>P. tupynambai</i> :	3 ♂ (1 dêles capturado em ôco de árvore)
<i>P. peresi</i> :	1 ♂ (ôco de árvore)
<i>P. minasensis</i> :	1 ♂ (ôco de árvore)
<i>Phlebotomus</i> sp. (3):	2 ♂ (ôco de árvore)
<i>Phlebotomus</i> sp. (3):	2 ♂ (ôco de árvore)

Em Itambacuri, cidade próxima a Jampruca, foram capturadas, na mata, as seguintes espécies de flebótomos:

<i>P. intermedius</i> :	12 ♀ e 9 ♂
<i>P. migonei</i> :	3 ♀ e 16 ♂
<i>P. cortelezzii</i> :	2 ♀ e 11 ♂
<i>P. fischeri</i> :	1 ♀ e 3 ♂
<i>P. tupynambai</i> :	1 ♂

DISCUSSÃO

Os dados colhidos em Jampruca revelam a existência, nesta região, de um foco de leishmaniose tegumentar em atividade, caracterizado inclusive pela presença, em muitos doentes, de lesões iniciais. Foi, aliás, observada uma nítida relação entre a distribuição dos casos iniciais da doença e a derrubada recente de matas próximas aos domicílios dos mesmos. Em uma casa, situada nas proxi-

midades de uma dessas derrubadas, foi constatada a presença de três casos com lesões iniciais.

A prevalência, nos casos estudados, revelada pela reação intradérmica, foi de 12,1%, excluindo-se os dois casos, já citados, que não apresentavam lesões. A existência de apenas um caso crônico com lesões ativas e de 9 casos com lesões cicatrizadas, ao lado de um número relativamente grande de pacientes com lesões iniciais, se explica pelo uso corrente, naquela zona, de terapêutica antimonial freqüentemente realizada pelos próprios habitantes da região.

Embora tivesse havido uma concordância absoluta entre as reações intradérmicas feitas com os dois antígenos, observou-se que o extrato aquoso de leishmânias dessecadas proporcionou leituras mais nítidas com ausência de qualquer vestígio no local da injeção após 48 horas, nos casos negativos, e infiltrados extensos nas reações positivas.

As capturas realizadas em matas locais revelaram predominância de *P. intermedius*; 78,0% dos flebótomos aí capturados pertenciam a essa espécie. Já NERY-GUIMARÃES (4), em observações realizadas em um foco de leishmaniose tegumentar da Baixada Fluminense, encontrara, exclusivamente *P. intermedius* em capturas domiciliárias, assinalando que essa espécie predominava também fora dos domicílios. Tais dados sugerem ser esta espécie a transmissora de maior importância nesses focos. Não foram feitas, em Jampruca, pesquisas de flebótomos nos domicílios, embora as informações dos habitantes fôssem de que esses insetos eram muito freqüentes nas casas.

Vários problemas relacionados com a transmissão, existência de reservatórios silvestres e delimitação do foco não foram objeto dessas observações preliminares, mas deverão ser cogitadas em futuras investigações.

TABELA I

GRUPOS ETÁRIOS	Total de reações	Reações positivas
0 - 4 anos.....	1	1
5 - 9 ».....	27	4*
10 - 15 ».....	24	3
16 - 20 ».....	27	3
21 - 30 ».....	33	5
31 - 40 ».....	17	2
41 - 50 ».....	14	3
50 ou mais.....	14	0
TOTAL.....	157	21

* Neste grupo estão incluídos os 2 casos com reação positiva e sem lesões aparentes e que haviam sofrido de varicela.

SUMÁRIO

Foram relatadas observações preliminares realizadas em um foco de leishmaniose tegumentar localizado no Vale do Rio Doce (Minas Gerais). A reação intradérmica realizada em 157 indivíduos não selecionados, com antígenos de *L. brasiliensis* (extrato aquoso e suspensão de flagelados) foi positiva

em 21 pacientes, estando incluídos nesse grupo 2 casos com reação positiva e sem lesões aparentes e que haviam sofrido de varicela. Oito dos pacientes apresentavam lesões iniciais tendo sido positiva, em sete, a pesquisa de leishmânias. Em capturas extradomiciliárias foram encontradas 10 espécies de flebótomos, sendo que o *P. intermedius* foi a mais freqüente, representando 78,0% do total de exemplares capturados.

SUMMARY

Investigations performed in a endemic area of muco-cutaneous leishmaniasis in Minas Gerais (Brazil) are reported. The intradermal reaction with *L. brasiliensis* antigens was positive in 21 out of 157 unselected individuals.

Leishmanial forms were found in seven patients presenting early cutaneous lesions.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — ORSINI, O. — 1940. Leishmaniose em Minas Gerais. *Brasil-Méd.*, 46: 762-766.
- 2 — ORSINI, O. — 1945. Aspectos epidemiológicos e clínicos da leishmaniose tegumentar americana no Estado de Minas Gerais. *An. I Reun. Anual dos Dermat.* — Sifil. Brasil., pp. 11-26.
- 3 — BARRETTO, M. P., VIANA MARTINS, A. & PELLEGRINO, J. — 1956. Flebotomíneos do nordeste de Minas Gerais, com as descrições de duas novas espécies (*Diptera, Psychodidae*). *Res. Com. VIII Reun. An. Soc. Brasil. Prog. Ciência, Ouro Prêto.*
- 4 — NERY-GUIMARÃES, F. — 1955. Estudo de um foco de Leishmaniose muco-cutânea na Baixada Fluminense (Estado do Rio de Janeiro). *Mem. Inst. Osw. Cruz*, 53 (1): 1.

